



Diário Oficial

Estado de São Paulo

Márcio França - Governador

Poder
Executivo
seção I

imprensaoficial

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Palácio dos Bandeirantes • Av. Morumbi 4.500 • Morumbi • São Paulo • CEP 05650-000 • Tel. 2193-8000

Volume 128 • Número 98 • São Paulo, terça-feira, 29 de maio de 2018

www.imprensaoficial.com.br

Doutorado da Unesp dá origem a prótese oftalmológica pioneira

Um grupo de 50 pacientes que sofreram perdas de conteúdo ocular devido a traumas, glaucoma e oveítes, entre outras patologias, foi o primeiro a receber próteses de um biomaterial aderente inédito, desenvolvido no Brasil. Realizadas a partir de 2013, as cirurgias de recuperação fizeram parte do doutorado em oftalmologia da pesquisadora da Unesp Simone Milani Brandão. “No Brasil não temos implantes disponíveis para devolver o volume do olho perdido por um paciente, o que gera deformidade na face. O objetivo foi testar um material para ser usado em cavidade anofálmica (retirada do globo por doença) que já havia sido testado em animais”, explica ela, lembrando que esse estudo havia feito parte do seu trabalho de mestrado.

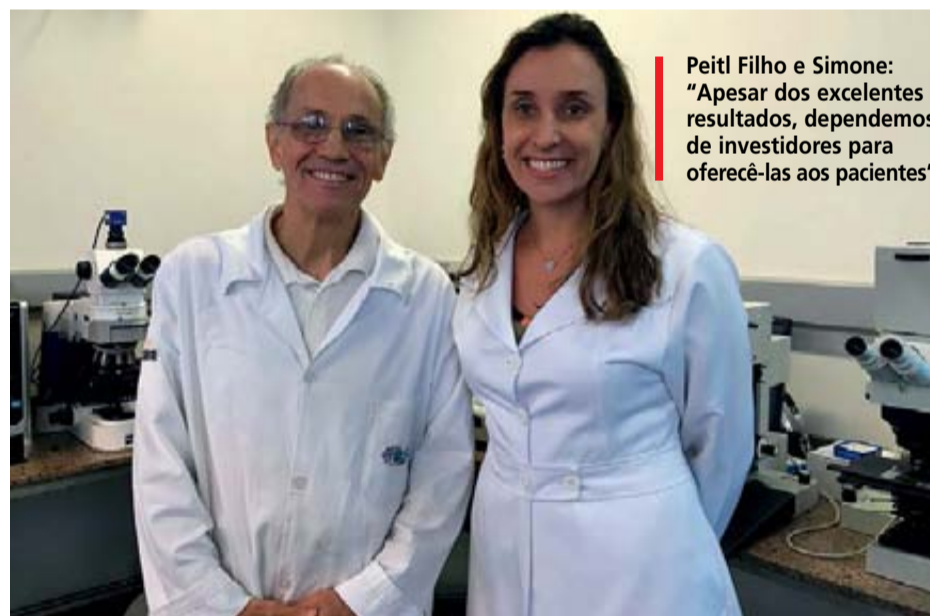


Prótese consegue repor o volume perdido e tem a capacidade de integrar com o tecido humano

Aplicada em pacientes que sofreram perdas de conteúdo do globo ocular, a prótese de material vitrocerâmico foi elaborada por pesquisadores da UFSCar

Com orientação, na área clínica, da oftalmologista Silvana Artioli Schellini, da Unesp, e, para uso e adaptação da tecnologia, do engenheiro de materiais Oscar Peitl Filho, que desenvolveu a prótese no Laboratório de Materiais Vítreos (LaMav) da UFSCar, o estudo alcançou resultados considerados excelentes. “O material implantado, biovitrocerâmico, consegue repor muito bem o volume perdido e tem a capacidade de integrar com o tecido humano, evitando migração, além de não afetar o organismo do paciente”, explica ela.

Processo – Segundo Peitl Filho, a criação da prótese ocular começou a ser pensada quando Simone pro-



Peitl Filho e Simone: “Apesar dos excelentes resultados, dependemos de investidores para oferecê-las aos pacientes”

curou o LaMav para propor a parceria. “Nós vínhamos trabalhando há muito tempo na plataforma tecnológica do biosilicato, com o qual já fizemos próteses para o ouvido e para hipersensibilidade dentária. Então, iniciamos a projeção do modelo ocular para o cumprimento da primeira etapa da pesquisa de Simone, que deveria abranger a aplicação de testes em animais”, explica ele.

O coelho foi identificado como a espécie adequada, por ter uma anatomia óptica mais próxima da humana. Por isso, os cien-

tistas criaram um primeiro modelo com dimensão proporcional à do globo ocular do animal, o que possibilitou observar a efetividade da adesão em 60 coelhos, que foram acompanhados por cerca de 180 dias.

“Fizemos exames laboratoriais, tomografia de órbita e microscopia especular para avaliar a capacidade de reposição do volume da órbita e a integração do implante com o tecido vivo. Conhecidos os resultados e, com a aprovação do Comitê de Ética em Humanos e da plataforma Brasil, iniciamos em 2013 os testes em humanos”, conta Simone.

Modelo humano – Para a realização dessa etapa, o laboratório chegou a outro modelo, resultante da proposta mais ambiciosa: associar em uma prótese melhor adaptação cirúrgica, geometria compatível com o globo ocular humano (cônica, ao invés de esférica) e adesão aos tecidos oculares, além de empregar tecnologia exclusivamente nacional.

Os testes foram aplicados na clínica oftalmológica dos dois hospitais universitários da Unesp, em Botucatu, e no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, na capital paulista. Não se registrou nenhum caso de rejeição ou extrusão do material.

“Muito pelo contrário, alguns pacientes têm apresentado, inclusive, retorno da movimentação muscular natural. Ainda estamos na fase de observação desse aspecto, por isso não temos dados estatísticos ainda, mas o andamento é bastante promissor”, diz Peitl Filho.

Ele ressalta ainda as vantagens em termos de qualidade e acessibilidade do recurso. Atualmente, a prótese mais utilizada para a substituição de olhos humanos, feita de um material plástico poroso importado, tem sido recusada pelo SUS, por causa do preço. “Cada uma custa em torno de R\$ 3 a R\$ 4 mil”, calcula. Além disso, como sua fixação se dá pelo crescimento de material fibroso dentro dos poros, e não por sua integração ao tecido, ela possui conformação esférica, para que possa girar dentro da cavidade. “Isso faz com que não tenha a mesma adaptação anatômica que o nosso modelo, capaz de passar despercebido, além de apresentar risco mínimo de deslocamento intraocular”, afirma o pesquisador.

A expectativa, agora, é que alguma indústria do setor de implantes se interesse em investir comercialmente na patente obtida na pesquisa. “Apesar dos excelentes resultados do material, dependemos de investidor para conseguir fazê-lo chegar ao mercado e, consequentemente, a todos os pacientes que precisarem”, ressalta Simone. De acordo com Peitl Filho, a estimativa é de que a prótese custaria apenas cerca de um quinto do valor da similar importada.

Simone de Marco
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

Incor faz campanha no Dia Mundial Sem Tabaco

O Incor (Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da FMUSP) une ciência e arte para incentivar fumantes a pararem com o vício do cigarro, em campanha a ser realizada amanhã, dia 30, no Conjunto Nacional, na Av. Paulista,

2073 – Consolação, das 9 às 12 horas, para marcar o Dia Mundial sem Tabaco (31/5). Haverá medição de monóxido de carbono do ar exalado pelos fumantes, como alerta do grau de poluição do organismo pelo cigarro, e orien-

tação de médicos do Incor sobre alternativas de tratamento para a cessação do tabagismo. A campanha será encerrada com apresentação da banda InCorDes, formada por funcionários do instituto, tocando músicas inspiradoras

para aqueles que quiserem eliminar o cigarro do seu repertório de vida.

Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial
Assessoria de Imprensa do InCor-HCFMUSP